

CAPÍTULO 3

A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE À ADOLESCÊNCIA NAS SUAS INTERFACES ENTRE A SAÚDE E EDUCAÇÃO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.511132503063>

Data de aceite: 12/06/2025

Kamilla Geovana Vieira Garces

Thaianna Dayse Viana Sousa

Raquel Borges Serra

Loidiana da Silva Maia Alves

Marcelo Sampaio Bonates dos Santos

RESUMO: **Introdução:** A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e educação de adolescentes, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Por meio de ações preventivas e educativas, o enfermeiro articula estratégias intersetoriais que fortalecem o bem-estar nessa fase de transição. **Objetivo:** Compreender a atuação da enfermagem no que tange a educação em saúde voltada ao adolescente no ambiente escolar. **Metodologia:** Pesquisa com levantamento bibliográfico do tipo revisão integrativa. A obtenção das publicações ocorreu através de buscas processadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, BDENF, Medline e Google Scholar. **Resultados:** Os resultados indicam que o enfermeiro é peça central na implementação do Programa Saúde na

Escola (PSE) para adolescentes, utilizando estratégias intersetoriais para promover saúde, prevenir doenças e assegurar a efetividade das ações. **Considerações finais:** Destaca-se o papel ativo e educativo do enfermeiro, com atribuições como avaliação de saúde, ações educativas e controle de doenças transmissíveis. Contudo, há lacunas na literatura sobre as diversas ações realizadas pelo PSE.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, enfermagem, adolescente, serviços de saúde escolar

**THE RESPONSABILITY OF NURSING
TOWARDS ADOLESCENCE IN
YOURS INTERFACES BETWEEN
HEALTH AND EDUCATION**

ABSTRACT: **Introduction:** Nursing plays a fundamental role in promoting the health and education of adolescents, contributing to their integral development. Through preventive and educational actions, nurses articulate intersectoral strategies that strengthen well-being in this transition phase.

Objective: To understand the role of nursing in health education aimed at adolescents in the school environment. **Methodology:** Research with bibliographic survey of the integrative review type. The publications

were obtained through searches processed in the following databases: Scielo, Lilacs, BDENF, Medline and Google Scholar. **Results:** The results indicate that nurses are central to the implementation of the School Health Program (PSE) for adolescents, using intersectoral strategies to promote health, prevent diseases and ensure the effectiveness of actions. **Final considerations:** The active and educational role of nurses stands out, with attributions such as health assessment, educational actions and control of communicable diseases. However, there are gaps in the literature on the various actions carried out by the PSE.

KEYWORDS: health education, nursing, adolescente, school health services

INTRODUÇÃO

A adolescência, definida pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a faixa etária entre 10 e 19 anos, é uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, marcando a construção de uma nova identidade. Segundo Medronheira (2020), esse período é permeado por crises e pressões, que frequentemente geram vulnerabilidades como uso de substâncias, gravidez não planejada e violência. Diante disso, é crucial implementar ações que promovam autonomia e liderança nos jovens, auxiliando-os a lidar com os desafios desse estágio.

Gomes *et al.* (2021) destaca a participação dos adolescentes em atividades que favoreçam o protagonismo juvenil promovendo o autoconhecimento, o reconhecimento de suas potencialidades e a conscientização sobre tais vulnerabilidades.

Um princípio fundamental nas ações voltadas para a saúde de adolescentes e jovens na comunidade é reconhecê-los como sujeitos ativos em suas próprias vidas. Nesse contexto, busca-se promover a atenção integral à saúde desses indivíduos, com ênfase na valorização de suas necessidades e no fortalecimento de sua autonomia para a construção de um futuro mais saudável (Brasil, 2010).

Em 2007, o Ministério da Educação, aliado ao Ministério da Saúde, iniciou o Programa Saúde na Escola (PSE), que focava no desenvolvimento intelectual dos adolescentes a partir da realização de atividades de educação em saúde, destacando- se a importância de empregar estratégias intersectoriais e integradas para propiciar saúde, prevenção de doenças e agravos e garantir a efetividade das ações (Silva *et al.*, 2020).

A partir de 2013, o PSE tem se potencializado ao possibilitar que todos os municípios brasileiros realizem a adesão ao programa, fato esse que se manifestou significativamente nos percentuais de municípios participantes, alcançando cerca de 87,3% em 2013, 90,5% em 2017 e 97,3% em 2021 (Fernandes *et al.*, 2022). Em 2024, o Ministério da Saúde contabilizou um crescimento de 2,19% na adesão das escolas ao PSE.

O Programa Saúde na Escola parte do princípio de que o ambiente escolar é, frequentemente, o espaço onde se buscam preencher as lacunas na educação em saúde dos adolescentes. De forma complementar, o ambiente educacional é favorável para a capacitação dos jovens e para o desenvolvimento de suas competências cognitivas

(Medronheira, 2020). Assunção *et al.* (2020) afirma em concordância que o profissional de saúde desempenha um papel essencial na prevenção e mitigação de agravos no contexto das instituições de ensino, com o objetivo de minimizar as vulnerabilidades características da adolescência.

Por conseguinte, Anjos *et al.* (2022) destaca que o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial no ambiente escolar, com foco em promover a saúde e o bem-estar dos adolescentes, onde sua atuação visa contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos jovens.

Silva *et al.* (2020) valida ainda a ideia de que a enfermagem desempenha um papel educativo que favorece a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, em que o compromisso com o “cuidado” vai além da cura de males, garantindo seu espaço nas intervenções sociais, educativas e ambientais, permitindo a construção de hábitos saudáveis.

Em termos de abordagem e prática do enfermeiro escolar, este é considerado o ponto-chave e alicerce para a implementação de atividades, como a execução de mesas redondas, palestras e outras atividades participativas que envolvam a promoção da saúde. Por ser um profissional habilitado, o enfermeiro desempenha uma função primordial ao possuir autonomia para lidar com os questionamentos do público adolescente (Anjos *et al.*, 2022).

Este trabalho justifica-se pela relevância e a importância do estudo referente à educação em saúde voltada aos adolescentes a partir de ações desenvolvidas por enfermeiros no ambiente escolar, partindo do pressuposto que é fundamental discutir acerca das estratégias que são utilizadas e a efetividade de suas práticas para o desenvolvimento do comportamento crítico-reflexivo desse público, e paralelamente a isso faz-se necessário o uso de meios para analisar e propagar o conhecimento acerca dessa temática. Observando informações coletadas, o presente estudo tomará como fio condutor a seguinte questão: como a equipe de enfermagem tem atuado de forma a alcançar o adolescente inserido no ambiente escolar?

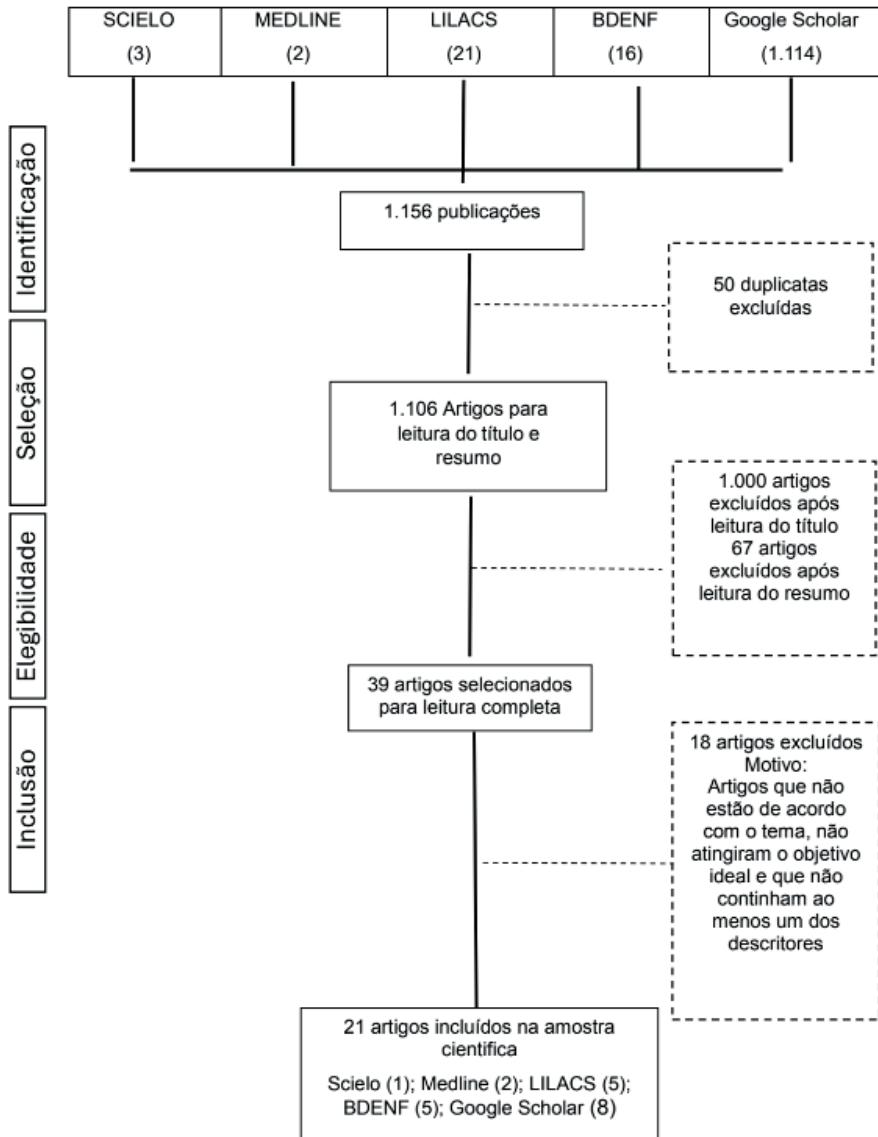
O objetivo principal consiste em compreender a atuação da enfermagem no que tange a educação em saúde voltada ao adolescente no ambiente escolar. Nesse contexto, os objetivos mais específicos incluem entender as múltiplas transformações da adolescência, investigar o papel do Programa Saúde na Escola (PSE) no cuidado com adolescentes, identificar as estratégias educacionais e as responsabilidades do enfermeiro na promoção da saúde na escola

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com levantamento bibliográfico, do tipo revisão integrativa. A revisão integrativa realiza uma análise fundamentada em uma revisão de literatura em diferentes metodologias, como por exemplo, a aplicação de estudos experimentais e não experimentais, além de integrar resultados. Dessa forma, possibilitando uma visão ampla dos dados observados em virtude da sua abordagem metodológica (Oliveira *et al.*, 2021). A obtenção das publicações ocorreu através de buscas processadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline, BDENF e Google Scholar. Os descritores utilizados foram: educação em saúde, enfermagem, adolescente, serviços de saúde escolar.

Os critérios de inclusão referiam-se a artigos de revisões sistemáticas e estudos primários quantitativos e qualitativos, além de dissertações e monografias publicados em português, inglês e espanhol, inseridos nos últimos 5 anos. Já os critérios de exclusão basearam-se em artigos indisponíveis na íntegra gratuitamente; trabalhos que não continham ao menos um dos descritores; material de pesquisa com abordagens superficiais ou que não contemplem ao tema e aos objetivos propostos.

A coleta de dados será definida pelas seguintes etapas: I. escolha do tema e seleção da questão de pesquisa II. delimitação dos descritores III. definição dos critérios de inclusão e exclusão IV. busca em banco de dados V. levantamento bibliográfico VI. avaliação e interpretação dos textos. Foram pesquisados 1156 artigos, selecionados 39 e após a aplicação de critérios de exclusão com leitura criteriosa dos artigos foram utilizados como amostra 21 trabalhos científicos. Para melhor exemplificação os resultados dos dados escolhidos estão expostos no fluxograma 1.



1. Fluxograma Dados escolhidos

Fonte: próprio autor, (2024)

RESULTADOS

Com os estudos selecionados percebeu-se uma similaridade de temáticas referentes a atuação do enfermeiro no Programa Saúde da Escola, reforçando a tese sobre as amplas atribuições do enfermeiro neste contexto. Para melhor compreensão, análise e transparência dos resultados da amostra do presente estudo, elaborou-se um quadro com apresentação do título dos estudos, seus respectivos autores e ano de publicação, bem como seus objetivos, denominado Quadro 1.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
MASSON <i>et al.</i> 2020	A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde	Analizar como o trabalho de educação em saúde pode contribuir para empoderamento de adolescentes escolares para a redução de suas vulnerabilidades.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa	A trajetória analítico-interpretativa dos dados revelou dois núcleos temáticos: “as atividades de promoção da saúde, os instrumentais e estratégias utilizados” e “o empoderamento”, permitindo evidenciar que os adolescentes que participaram das atividades de educação em saúde na escola tornaram-se mais empoderados para pensar sobre a própria vida e tomar decisões mais conscientes que afetem a si e à sociedade.
ROSA <i>et al.</i> 2020	Educação em saúde e adolescência: desafios para estratégia saúde da família	Descrever a percepção de enfermeiros que atuam na Atenção Básica sobre as ações de educação em saúde direcionadas aos adolescentes.	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	Por vezes, o Programa Saúde na Escola é a referência para os profissionais na elaboração de estratégias de educação em saúde, especialmente pelas dificuldades decorrentes da baixa procura dos adolescentes pelos serviços de saúde e pela ausência de estratégias educativas para trabalhar com eles
FRANCO <i>et al.</i> 2020	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência	Notou-se a carência no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva, entretanto, a intervenção no ambiente escolar mostrou ser um ambiente promissor para o processo de educação em saúde realizado, sobretudo, pelo enfermeiro no âmbito da Estratégia Saúde da Família com outros profissionais da saúde e da educação
ANTONELLI <i>et al.</i> 2023	Programas de educação em saúde em escolas para adolescentes: revisão integrativa da literatura	Analizar programas de educação em saúde para jovens em escolas, a fim de verificar o uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégias para as intervenções	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura	Em relação aos resultados apresentados, em 24 (88,9%) estudos os resultados foram positivos, e em três (11,1%), os resultados foram regulares. Em nenhum estudo analisado os resultados demonstraram ser negativos.

SANTI, NOGUEIRA, BALDISSEIRA 2023	The nola pender model for adolescent health promotion: an integrative review	Analizar a aplicabilidade do Modelo de Promoção da Saúde (MPS) de Nola Pender para o público adolescente	Trata-se de uma revisão integrativa	Observou-se relevante o uso do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender junto aos adolescentes em diversos contextos culturais e questões de saúde. Sobre o local de estudo, observou-se aplicação e uso da teoria em escala global, com maior número de publicações nos países do Oriente médio e Ásia, seguido da América do Norte, América do Sul e América Central.
ALVES <i>et al.</i> 2023	Ações educativas como possibilidade no empoderamento de adolescentes acerca da depressão	Compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para o conhecimento e atitudes dos adolescentes frente a depressão	Refere-se á um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa e alicerçado no método da pesquisa-ação	Após realização do diagnóstico situacional foi possível realizar o planejamento e execução de três encontros para realização de ações educativas com uso de dinâmicas e metodologias que proporcionaram a participação dos jovens, bem como o diálogo do grupo e a construção de conhecimentos relacionados a depressão.
LIMA <i>et al.</i> 2022	Práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão realista.	Analizar as evidências científicas acerca das práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência.	Foi realizada uma revisão realista	Foram incluídos 17 estudos, dos quais emergiu o preceito teórico: práticas dialógicas e participativas a respeito das infecções sexualmente transmissíveis, realizadas em grupo, no ambiente escolar e de longa duração favorecem a adesão à participação nas atividades educativas e são mais bem recebidas e avaliadas pelos adolescentes
CARVALHO; ZANIN; FLÓRIO, 2020	Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola	Identificar as dificuldades do enfermeiro nas ações desenvolvidas no PSE e avaliar a percepção dos alunos sobre o programa	Estudo observacional de natureza quanti-qualitativa do tipo analítico transversal	Alunos reconheceram a atuação do enfermeiro no cenário escolar, mas a maioria relatou que não houve avaliação dos problemas de saúde, que não teve pressão arterial verificada, que não foram orientados sobre hábitos nutricionais e que nunca receberam orientações sobre vacinação. A ação com maior coerência nas respostas entre os participantes foi aferição do peso e altura (65,6%) e a de menor foi a avaliação da visão (15,4%).

BASTOS <i>et al.</i> 2021	Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa	Descrever as evidências de estudos sobre a atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar	Trata-se de uma revisão narrativa da literatura	Os resultados encontrados permitiram apresentar os comentários em três grandes categorias temáticas, sendo essas: A escola como ambiente de intervenção do enfermeiro para formação integral e saudável; A significativa contribuição do enfermeiro no ambiente escolar brasileiro e a Influência da educação e promoção da saúde no ambiente escolar
SILVA <i>et al.</i> 2023	Atuação do enfermeiro na educação em saúde pelo programa saúde na escola (pse): revisão integrativa	Analizar as evidências nacionais e internacionais sobre a atuação do enfermeiro na educação e promoção em saúde escolar	Estudo descritivo do tipo Revisão Integrativa de Literatura	Após o processamento obteve-se a formação de 3 classes, sendo: “O programa permite ao profissional liderar e desempenhar seu papel por meio da implementação da educação com as crianças”; “O problema do Bullying na vida do aluno está relacionado à sua saúde mental”; e “A escola é um recurso muito importante para integrar pai, profissionais e crianças em idade escolar”. O termo mais utilizado nos estudos foi “enfermeira escolar” sendo, ainda, a ponte com demais termos.
FERRAES <i>et al.</i> 2023	Conhecimento de adolescentes sobre hanseníase após intervenção educativa	Avaliar o efeito de uma intervenção educativa no conhecimento de adolescentes sobre a hanseníase.	Trata-se de um estudo quase-experimental	Observou-se aumento no percentual do conhecimento ótimo imediatamente após a intervenção ($p<0,01$), mantendo-se no pós- teste tardio ($p=0,24$). A média da quantidade de acertos foi estatisticamente diferente entre o pré e pós-teste imediato ($p<0,01$), e foi estatisticamente igual entre o pós-teste imediato e tardio ($p=0,99$). Verificou-se aumento no número de acertos em todos os itens do instrumento após a intervenção ($p<0,01$).
ANJOS <i>et al.</i> 2022	Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola.	Relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante o estágio supervisionado, em consultas de enfermagem com jovens e adolescentes de uma instituição pública de ensino	Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência	Dentre os resultados encontrados, alterações nos hábitos alimentares, o consumo de álcool e a automutilação e pensamentos suicidas foram os mais prevalentes. Sendo a adolescência uma fase de mudanças, notou-se a necessidade de uma abordagem mais educativa e assertiva para a eficácia da promoção de saúde dos adolescentes por meio da construção de estratégias que podem ser elaboradas e executadas para a interação positiva de todos os aspectos físicos, sociais, psíquicos e emocionais que influenciam a vida dos adolescentes.

SOUZA; CRUZ; FERNANDES, 2023	Oficina educativa com adolescentes sobre gênero, sexo e identidade de gênero: um relato de experiência	Descrever o planejamento e desenvolvimento de um projeto de intervenção realizado com adolescentes acerca da temática gênero, sexo e identidade de gênero	Trata-se de um relato de experiência	Esses conteúdos foram abordados com a utilização de diversas metodologias participativas pertinentes ao público-alvo, proporcionando o compartilhamento de experiências, discussão e reflexão sobre as temáticas em questão. Ainda permitiu que as graduandas exercitassem seus conhecimentos por meio da integração ensino-comunidade. Isso pode ajudar profissionais e instituições a implementarem intervenções similares em outras situações e contextos, adaptando-as às necessidades específicas de cada realidade, além de incentivar a realização de mais pesquisas e estudos sobre o tema
VIANA <i>et al.</i> 2022	Adolescentes escolares e o programa saúde na escola: Uma revisão integrativa	Conhecer a importância das ações promovidas pelo (Programa de Saúde na Escola) PSE sob a ótica de adolescentes, à luz da literatura.	Caracteriza-se por uma revisão de literatura do tipo integrativa com abordagem qualitativa	Temas como sexualidade, avaliação antropométrica e a participação do enfermeiro foram achados positivos segundo os adolescentes, enquanto que, os demais temas propostos nas diretrizes do PSE não estiveram evidentes como as políticas de saúde relacionadas sobre o meio ambiente e combate à violência
GRIMALDI <i>et al.</i> 2020	A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros	Implementar estratégia educativa sobre noções básicas de primeiros socorros com estudantes de escola pública e particular e verificar o conhecimento destes antes e após a intervenção educativa	Pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória	Nas escolas, houve diferença estatisticamente significativa entre os acertos no pós-teste sobre engasgo ($p2=0,008$), choque elétrico ($p2=0,018$), hemorragia ($p2=0,004$), parada cardiorrespiratória ($p2=0,041$). Logo, a média de acertos na escola pública e privada foi, respectivamente, 70,0% e 85,5%
RODRIGUES <i>et al.</i> 2020	Influence of life habits and behaviors on the health of adolescents	Identificar a influência de hábitos de vida e de comportamentos na saúde de adolescentes	trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, com abordagem exploratória e descritiva	o alto consumo de alimentos ultraprocessados nas refeições intermediárias e a quantidade insuficiente de sono por noite causam riscos à saúde dos adolescentes. A realização de atividades físicas mostrou-se como hábito de proteção à saúde. Acreditamos que a atuação dos enfermeiros nos espaços escolares, suscitando reflexões conjuntas sobre o processo de autocuidado, conceitos de saúde, comportamentos de risco e saudáveis, é capaz de promover e proteger a saúde dos adolescentes e prevenir morbidades no futuro.

SANTOS,PAULO; LIMA <i>et al.</i> 2022	Educação em saúde para adolescentes: uma revisão integrativa	Identificar, a partir da literatura científica, as práticas de educação em saúde voltadas para adolescentes, com ênfase em saúde sexual e saúde reprodutiva e discutir o papel do enfermeiro na educação em saúde voltada para adolescentes	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura	Foi levantado um total de 75 ocorrências de unidades significativas nos textos, com predominância de conteúdo sobre ‘educação em saúde’ e destacando o ‘enfermeiro como educador’ nas práticas em saúde.
ERMITÃO, 2020	Promoção da saúde nos adolescentes: a educação sexual em contexto escolar	contribuir para o conhecimento dos adolescentes do 9º ano de uma escola da área de intervenção de uma UCC do ACES Almada/Seixal, no âmbito da educação sexual, no período de novembro de 2019 a janeiro de 2020	O projeto foi desenvolvido seguindo as fases da Metodologia do Planeamento em Saúde, tendo-se recorrido ao Questionário Percepção dos Alunos acerca da Educação Sexual (Caldeira, 2015) para realizar o diagnóstico de situação. O projeto foi alicerçado no referencial teórico do Modelo de Promoção de Saúde de Nola Pender	O diagnóstico de situação revelou conhecimento sobre a saúde comprometido e comportamento de procura de saúde comprometido. A educação para a saúde foi a estratégia utilizada, numa intervenção dinâmica e estruturada, que permitiu alcançar os objetivos definidos. Após a intervenção, mais de 80% dos estudantes responderam corretamente às questões sobre a temática, cerca de 72% dos estudantes identificaram dois comportamentos sexuais de risco, e 53% dos estudantes privilegiaram os profissionais de saúde como fontes de informação em assuntos relacionados com a sexualidade
ANJOS <i>et al.</i> 2022	A elevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Programa Saúde na Escola: uma revisão integrativa	Identificar na literatura científica ações relevantes por meio da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em consultas de enfermagem em ambiente escolar desde a implantação do Programa Saúde na Escola	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura	14 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão, no qual a enfermagem se mostrou protagonista na promoção da saúde em ambientes escolares

JACOB <i>et al.</i> 2023	Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa	Identificar e descrever as evidências científicas sobre ações educativas realizadas pelo Programa Saúde na Escola	Revisão integrativa	O levantamento resultou em 12 artigos que abordaram os seguintes eixos: estudo cartográfica na escola, uso de web rádio com escolares, conhecimento de escolares sobre poluição, percepções de educadores sobre educação inclusiva, ações de alimentação e nutrição na escola, enfermeiros no contexto escolar, promoção da saúde auditiva, saúde em disfonia infantil, atenção primária à saúde de escolares, práticas intersetoriais e acidentes de trabalho entre escolares.
OLIVEIRA <i>et al.</i> 2023	Conhecimento de estudantes do ensino médio sobre métodos contraceptivos: pesquisação em escolas da rede privada	Identificar o conhecimento de estudantes sobre os métodos contraceptivos, antes e depois da realização de oficinas sobre a temática.	Pesquisa-ação	Após as oficinas houve ampliação dos acertos e incorporação de novos conhecimentos mensurados pelo pós-teste nas duas escolas.

Quadro 1. Distribuição dos artigos, título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, população e principais resultados

Fonte: próprio autor, (2024).

De modo geral, estudos apontam que o enfermeiro inserido no contexto do PSE possui as seguintes atribuições básicas: realização de avaliação em saúde, desenvolvimento de ações educativas em saúde e controle de doenças transmissíveis.

Referente às atribuições da enfermagem frente ao público adolescente, a presente pesquisa irá abordar sobre a fase da adolescência, as políticas públicas de saúde do adolescente no Brasil tendo como foco o Programa Saúde na Escola e em ênfase as competências da enfermagem inserida nesse contexto escolar.

DISCUSSÃO

A adolescência: desafios e transformações

A adolescência é uma etapa crucial do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, que preparam o indivíduo para a vida adulta. Esse processo de amadurecimento é regulado por mecanismos neuroendócrinos, especialmente pelo eixo hipotálamo-hipófise-gônadas. A maturação desse eixo desencadeia a gametogênese e a aquisição da fertilidade, além de impulsionar mudanças físicas significativas, como o crescimento acelerado e a maturação sexual (Viana *et al.*, 2022).

Além disso, essa fase é marcada por mudanças abrangentes, que vão além dos aspectos biológicos. Conforme Emirtão (2020), a adolescência também envolve transformações psicológicas, sociais e neurológicas, influenciadas por alterações no desenvolvimento de áreas cerebrais relacionadas à tomada de decisão, regulação do sono, controle dos impulsos e experiências de prazer.

Sob essa perspectiva, a adolescência deve ser compreendida a partir de uma abordagem holística e construtivista, que reconhece a interação dinâmica entre aspectos biológicos, socioculturais e psicossociais. Esse entendimento permite valorizar tanto as influências genéticas quanto as experiências adquiridas ao longo do desenvolvimento, considerando as singularidades de cada indivíduo. Assim, o amadurecimento na adolescência emerge como um processo complexo em um contexto de construção contínua da identidade (Santi; Nogueira; Baldissera, 2023).

Nesse cenário, devido às mudanças características dessa fase, os adolescentes apresentam maior vulnerabilidade a diversos riscos à saúde, tais como exposição a doenças sexualmente transmissíveis, abuso de álcool e drogas, desenvolvimento de transtornos mentais e distúrbios alimentares, exposição a violência, risco de gravidez não planejada, dentre outros (Masson *et al.*, 2020).

Adicionalmente, seu comportamento é significativamente influenciado pelos hábitos e condições do ambiente em que estão inseridos, o que pode potencializar a exposição a fatores de risco. Assim como afirma Rodrigues *et al.* (2020):

Os hábitos de vida dos adolescentes são produzidos consciente ou inconscientemente pelas interações estabelecidas com o meio, de acordo

com seu tempo e com a cultura predominante e socialmente aceita. As pessoas que vivem e convivem ao seu redor — a família, as amizades, os professores, os colegas — e a escola constituem seus ambientes de troca e aprendizado. Os comportamentos de risco à saúde, como hábitos e estilo de vida não saudáveis, aumentam a probabilidade de surgimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) normalmente manifestadas na fase adulta da vida, como as doenças cardiovasculares, o diabetes tipo 2, o acidente vascular cerebral e vários tipos de câncer [...]

É evidente que este período é caracterizado por uma elevada vulnerabilidade às pressões externas e aos padrões culturais predominantes, que podem, de maneira consciente ou inconsciente, influenciar comportamentos de risco à saúde. Nesse cenário, tanto os profissionais de enfermagem quanto as instituições escolares desempenham papéis fundamentais, atuando como mediadores de valores e práticas que podem, simultaneamente, proteger ou expor os jovens a estilos de vida não saudáveis.

Considerando essas múltiplas transformações que ocorrem durante a adolescência, é essencial implementar ações em saúde que abordem temas relevantes para o cotidiano dos adolescentes, discutidos em ambientes de grande influência sobre esse público. Para isso, torna-se imperativo o desenvolvimento de programas e políticas de saúde que promovam a adoção de comportamentos mais seguros, além de reforçar a importância da atuação de profissionais especializados, como os enfermeiros, conforme será detalhado nos próximos tópicos.

Programa Saúde na Escola como política pública de saúde direcionada ao adolescente brasileiro

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentado pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe em seu artigo 7º que o adolescente detém de direitos a proteção à vida e à saúde, por meio do cumprimento de políticas sociais públicas que propiciem o nascimento e o desenvolvimento saudável e harmonioso, em condições dignas de existência (Viana *et al.*, 2022).

Ressalta-se ainda que desde a criação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei 5.692/91 e do Parâmetro Curricular Nacional (PCN), fez-se mandatória a implementação de atividades educativas em todas as séries curriculares destinadas à promoção e prevenção da saúde sobre as ocorrências e necessidades do público brasileiro (Anjos *et al.*, 2022).

Após tais explanações se faz pertinente apontar uma estratégia em saúde, que corrobora em suas propostas, a efetividade das normativas supracitadas, que vem sendo amplamente difundida em todo território brasileiro e aplicada no âmbito de prevenção e promoção da saúde dos adolescentes inseridos no contexto escolar, trata-se do Programa Saúde na Escola (PSE).

De acordo com Anjos *et al.* (2022), o PSE constitui um marco histórico nas políticas públicas de promoção da saúde voltadas para adolescentes. O programa fomenta a integração entre escolas e serviços de saúde, com foco na promoção da saúde, na prevenção de agravos e no enfrentamento das vulnerabilidades que afetam os usuários. Além disso, destaca-se pelo desenvolvimento de ações participativas, que envolvemativamente o público-alvo em ambientes que favorecem uma compreensão aprofundada de suas dificuldades e singularidades, contribuindo para intervenções mais efetivas.

As ações fomentadas no PSE são pautadas em cinco aspectos: ações de promoção e prevenção, avaliação das condições de saúde, avaliação e monitoramento permanente da condição de saúde e do programa, e por fim, a educação contínua dos profissionais (Araújo *et al.*, 2021).

Em consoante, o Programa Saúde na Escola busca promover a qualidade de vida e o bem-estar na comunidade escolar, com a finalidade de criar ambientes acolhedores que favoreçam a interação entre profissionais de saúde e estudantes. Além disso, o programa visa contribuir para a formação integral dos escolares por meio de ações planejadas em conjunto pelas secretarias de Educação e Saúde (Carvalho; Zanin; Flório, 2020). Concomitantemente, Araújo *et al.* (2021) afirma que o PSE descentraliza a integração do cuidado quando propõe a escola como um espaço coletivo e dinamizadora de conceitos e informações que contribuem para a formação de uma comunidade mais saudável. Ademais, o programa visa um cuidado ao longo do tempo manifesto através do controle social e do monitoramento e avaliação constantes das atividades desenvolvidas e resultados obtidos.

Viana *et al.* (2022) acrescenta ainda que o uso das metodologias ativas propostas pelas diretrizes do PSE contribui para o autoconhecimento e aumento das capacidades dos adolescentes, estimulando a compreensão do público jovem acerca de diversos assuntos e tornando-o multiplicador de conhecimentos. Compreende-se que a educação em saúde faz com que o adolescente evite condutas de risco para sua saúde e desenvolvimento.

O programa conta com uma vasta gama de atividades educativas a serem desempenhadas, dentre elas pode-se citar: prevenção de obesidade e sobrepeso, prevenção de gravidez na adolescência, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, avaliação antropométrica, ações de saúde bucal, auditiva, ocular e mental, prevenção de violência e acidentes, promoção da cultura da paz, cidadania e direitos humanos, verificação e atualização da situação vacinal, dentre outras.

Para que estas atividades sejam contempladas o PSE adota uma abordagem multiprofissional e colaborativa, onde destaca-se o papel do profissional da enfermagem como principal educador dos adolescentes e agentes integradores entre os setores de saúde e educação (Grimaldi *et al.*, 2020).

A atuação da enfermagem no contexto escolar

A enfermagem escolar emergiu no final do século XIX no Brasil com o objetivo primordial de identificar doenças transmissíveis e ademais problemas de saúde que afetavam negativamente o aprendizado e a frequência dos alunos. Foi concebida como uma medida de saúde pública, na qual difunde a ideia de que o enfermeiro não pode limitar sua assistência a espaços físicos de saúde, como hospitais e unidades básicas (Silva *et al.*, 2023).

Segundo Bastos *et al.* (2021), o contexto escolar configura um espaço estratégico para a aquisição de habilidades, conhecimentos e mudanças de comportamento, a partir desse exposto, o enfermeiro escolar é colocado como desencadeador de ações em saúde, proporcionando o estabelecimento de espaços de educação em saúde na escola e ressaltando a formação crítico-reflexiva do cidadão e o cuidado de si.

A educação em saúde promovida pelo profissional de enfermagem é concebida como um processo pedagógico de caráter emancipatório, focado no desenvolvimento da autonomia intelectual do adolescente, tanto de forma individual quanto coletiva, facilitando uma maior aproximação com esse público (Jacob *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial nas ações de promoção em saúde nas instituições de ensino, dado que sua formação é voltada para o cuidado integral da pessoa e a humanização da assistência. Destaca-se ainda que

o enfermeiro possui uma formação que mescla conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos onde sua atuação no ambiente escolar se baseia também na habilidade de se comunicar e educar de maneira clara e acessível, adaptando as informações às necessidades específicas de cada grupo de estudantes.

Paralelamente a isso, ao utilizar técnicas lúdicas e metodológicas, o profissional de enfermagem consegue envolver os adolescentes nas práticas de educação em saúde, incentivando-os a construir projetos de vida e a tomar decisões individuais de maneira consciente e responsável (Souza; Cruz; Fernandes, 2023).

Lima *et al.* (2022) argumenta adicionalmente que as metodologias dialógicas e participativas favorecem uma discussão coletiva em um ambiente de reflexão e autorreflexão, no qual os adolescentes se tornam protagonistas de seu processo educativo e de cuidado. Nessa ocasião, as abordagens grupais se mostram mais eficazes e oportunas, uma vez que permitem a troca de experiências entre os jovens, tornando-os construtores de seu aprendizado, em vez de meros receptores de conhecimento.

Concomitantemente, afirma-se que a adoção de ações interativas, mediadas pelo enfermeiro, constitui uma estratégia positiva para a ressignificação do cuidado, além de funcionar como uma abordagem esclarecedora que estimula a ampliação e sustentabilidade dos saberes (Alves *et al.*, 2023). É evidenciado também que oficinas educativas desempenham um papel fundamental na promoção e conscientização do público, contribuindo para o fortalecimento da educação em saúde (Ferraes *et al.*, 2023).

Tal exposto evidenciou-se em uma pesquisa-ação realizada com 38 adolescentes, estudantes de duas escolas privadas no município de Jacobina, Bahia, onde por meio de escritórios metodológicos sobre métodos contraceptivos, foi possível observar um aumento substancial na assertividade das respostas ao questionário aplicado. No pré-teste, a taxa média de acertos foi de 43%, enquanto no pós-teste os acertos aumentaram para 91%. Esses dados demonstram a efetividade das ações interativas como estratégia para promover o conhecimento sobre o tema (Oliveira *et al.*, 2023).

Outros meios educativos referem-se as rodas de conversa, debates e círculos de cultura frequentemente utilizados por profissionais de enfermagem. Essas abordagens proporcionam aos adolescentes a oportunidade de expressar suas ideias, tornando-os figuras centrais no processo de melhoria de suas condições de vida e saúde. Além disso, promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, essencial para a tomada de decisões coerentes e fundamentadas (Masson *et al.*, 2020).

De forma consistente com a promoção da autonomia e conscientização entre os jovens, Anjos *et al.* (2022) destaca, em sua pesquisa, a eficácia de estratégias participativas no contexto educacional de modo que após a implementação de intervenções educativas fundamentadas em consultas de enfermagem e rodas de conversa em uma escola pública no Distrito Federal, os adolescentes demonstraram maior capacidade de adotar atitudes e internalizar valores que favorecem a redução de comportamentos de risco.

Sucessivamente, salienta-se que as práticas educativas favorecerem o processo de empoderamento dos estudantes que compõem o grupo selecionado para a implementação da ação. Esse processo contribui para a criação de vínculos, visando fornecer respostas adequadas às necessidades específicas de cada grupo (Rosa *et al.*, 2020).

Ademais, conforme Antonelli *et al.* (2023), as ações desempenhadas pelos profissionais da enfermagem, quando desenvolvidas no ambiente escolar através de projetos ou programas de educação, podem transformar esse ambiente em um espaço não só de educação tradicional, mas também de educação em saúde, por intermédio de diferentes formas para promoção de ações positivas na vida escolar.

Isocronicamente, é válido ressaltar que a presença do enfermeiro na escola favorece a identificação precoce de problemas de saúde, proporcionando intervenções rápidas e eficazes, onde a educação em saúde é realizada de forma contínua e contextualizada (Franco *et al.*, 2020).

Salienta-se o viés de que para garantir a eficácia das ações da enfermagem, é relevante que todo o fluxo de promoção, prevenção e atendimento assistencial esteja alinhados com uma equipe multiprofissional, pois a partir desse ponto é possível assegurar atendimentos integrais de acordo com as necessidades individuais (Santos; Paulo; Lima, 2022).

Nessa esfera, a enfermagem desempenha uma atuação crucial no ambiente escolar através da discussão de temáticas pertinentes à adolescência e práticas metodológicas, para melhor exemplificação desse exposto foi elaborado o Quadro 2 com os pontos

principais dessa atuação a partir de dados obtidos dos estudos de caráter quantitativo-exploratório utilizados neste artigo.

Temática das intervenções	Característica das intervenções	%
Autonomia e empoderamento	Atividade educativa	18
Saúde sexual e reprodutiva	Atividade educativa/oficinas/programa educativo	46
Hábitos saudáveis (alimentação, exercício físico)	Programa educativo	18
Primeiros socorros	Atividade educativa	9
Hanseníase	Atividade educativa	9

Quadro 2. Resultado das análises da atuação da enfermagem no contexto escolar

Fonte: próprio autor, (2024).

Após a realização das atividades educativas a maioria dos estudantes reconheceu a importância da presença do enfermeiro como facilitador no processo de ensino-aprendizagem sobre saúde no ambiente escolar, sobre o qual abriga uma diversidade de contextos sociais, econômicos e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional da enfermagem foi destaque como educador nas práticas de educação em saúde inseridas no contexto do Programa Saúde na Escola, atuando também como facilitador e incentivador dos desenvolvimentos de habilidades do autocuidado na promoção em saúde. Acrescenta-se que o enfermeiro deve atuar

como articulador dos cenários, especialmente na escola, valendo-se de ferramentas que propiciem ações significativas.

A educação em saúde existente na atuação desse profissional é fundamental no ambiente escolar pois abordam questões específicas da realidade dos adolescentes, impactando nas suas condições de vida, auxiliando na manutenção do bem-estar, trazendo orientações, informações e apoio nessa fase de vida, que se apresenta como uma das que mais enfrentam desafios e dúvidas.

As ações em saúde inovadoras no ambiente escolar descritas nos artigos lidos tiveram um impacto significativo nos adolescentes envolvidos, promovendo uma maior conscientização sobre temas relevantes para sua saúde e bem-estar. Através de abordagens participativas e metodologias dialógicas, foi possível envolver os estudantes ativos no processo de aprendizagem, permitindo que se tornassem protagonistas de sua própria educação em saúde.

No entanto, apesar de o PSE apresentar diversas abordagens educativas, a literatura científica sobre práticas educacionais para a população adolescente, ancoradas na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e assistência integral são limitadas de modo geral. É notório lacunas, por exemplo, no que se refere a produção científica direcionada a educação em saúde para as adolescentes gestantes, que é relevante devido a vulnerabilidade que está associada a este evento, com vistas a um futuro reprodutivo, e à própria rede de apoio em contexto sociocultural, nota-se que a gravidez na adolescência é frequentemente associada a estigmas morais, sendo vista como um “problema” social.

Outrossim, também se observou o déficit de estudos voltados à higienização corporal, ao autocuidado, a importância da vacinação e aos transtornos mentais existentes, tais como transtorno de ansiedade. Ressalta-se que as políticas públicas externas para a saúde mental e o autocuidado dos adolescentes ainda são insuficientes e fragmentadas. Muitas iniciativas não chegam a populações mais vulneráveis, perpetuando desigualdades.

Portanto, é fundamental a realização de pesquisas mais aprofundadas sobre a complexidade do PSE e da atuação da enfermagem como mediadora entre os alunos e os serviços de saúde e contribuinte para a implementação e o acompanhamento das ações do programa, buscando integrar o cuidado físico, mental e social dos adolescentes em seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Alves B, Barbalho ILA, Rolim ALG, Bezerra IP, Souza JWR, Fernandes MC. **Ações educativas como possibilidade no empoderamento de adolescentes acerca da depressão.** R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12111. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12111>. Acesso em : 19 Fev. 2024.

AnjosJ. S. M. dos; SouzaA. E. F. de; LimaB. V.; FreitasJ. V.; LopesR. M. M.; BrazV. P.; CameloM. S.; BarbosaP. G. P.; SoaresS. M. B.; CorrêaT. H. da C. **A relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Programa Saúde na Escola: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 5, p. e10328, 23 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10328.2022>. Acesso em: 23 Fev. 2024.

Antonelli, b. C.; néri, I. F.; brito, j. A. De; vale, s. R. B. Do; maximino, I. P.; wen, c. L.; blasca, w. Q. **Programas de educação em saúde em escolas para adolescentes: revisão integrativa da literatura.** Distúrbios da Comunicação, [S. I.], v. 35, n. 1, p. e57887, 2023. DOI: 10.23925/2176-2724.2023v35i1e57887. Disponível em:<https://doi.org/10.23925/2176-2724.2023v35i1e57887>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Araújo da silva, I.; Genoveva rosales martinsponce de leon, c.; Silva da costa magalhães, m.; Lopes da silva lustosa, g.; Medeiros ribeiro, I. **Atuação do enfermeiro na educação em saúde pelo programa saúde na escola (pse): revisão integrativa.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675- 6218, [S. I.], v. 4, n. 10, p. e4104247, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i10.4247. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4247>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Bastos, p. De o.; Moreirajúnior, jj.; Norjosa, més.; Vasconcelos, mjc.; Queiroz, ml de **Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: revisão narrativa**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. I.], v. 9, pág. e31410918089, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18089. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/18089>. Acesso em: 22 Fev. 2024.

Carvalho, k. N. De; Zanin, I.; Martão flório, F. **Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2325, 2020. DOI: 10.5712/rbmfc15(42)2325. Disponível em: <https://rbmfco.org.br/rbmfc/article/view/2325>. Acesso em: 12 jul. 2024.

Ermitão, Vanessa Isabel Avó. **Promoção da saúde nos adolescentes: a educação sexual em contexto escolar**. ESEL - Dissertações de Mestrado, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/37355>. Acesso: 15 Jul. 2024

Ferraes MM, Araújo MB, Freitas BHBM, Gaíva MAM, Bortolini J. **Conhecimento de adolescentes sobre hanseníase após intervenção educativa**. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023; 12(2):e202381. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i2.5952>. Disponível em: <https://seer.ufmt.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/5952>. Acesso em: 26 Fev. 2024.

Franco MS, Barreto MTS, Carvalho JW de, Silva PP da, Moreira WC, Cavalcante MC, et al. **Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar**. Ver enferm UFPE on line. 2020; 14:e244493 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>. Acesso em: 12 Fev. 2024

Grimaldi, m. R. M.; gonçalves, I. M. S.; melo, a. C. De o. S.; melo, f. I.; aguiar, a. S.C. De; lima, m. M. N. **A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros**. Revista de Enfermagem da UFSM, [S. I.], v. 10, p. e20, 2020. DOI: 10.5902/2179769236176. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Jacob, Lia Maristela Da Silva, et al. **“ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa”**. *Saúde e Pesquisa*, vol. 12, nº 2, agosto de 2019,p. 419. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n2p419-427>. Acesso em: 22 Jul. 2024

Larissa Beatriz Francisca de Souza; Maria de Lourdes Alves da Cruz; Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes. **Oficina educativa com adolescentes sobre gênero, sexo e identidade de gênero: um relato de experiência**. Revista Ciência Plural, [S. I.], v. 9, n. 1, p. 1–14, 2023. DOI: 10.21680/2446-7286.2023v9n1ID29155. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rop/article/view/29155>. Acesso em: 26 fev. 2024.

Lima LV, Pavinati G, Santi DB, Labegalin CMG, Baldissera VDA, Gil NLM. **Práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão realista**. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e11755. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11755>. Acesso em: 19 Fev.2024.

Masson, I. N.; silva, m. A. I.; Andrade, I. S. de; Gonçalves, m. F. C.; Santos, B. D. dos. **A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde**. REME- Revista Mineira de Enfermagem, [S. I.], v. 24, n. 1, 2020. DOI: 10.5935/1415-2762.20200023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49955>. Acesso em: 09 fev.2024.

Oliveira, C. S., Suto, C. S. S., Alcântara, R., Santos, E. A., Costa, L. E. L., & Oliveira, B. A. S. (2023). **Conhecimento de estudantes do ensino médio sobre métodos contraceptivos: pesquisação em escolas da rede privada.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 12, e5259. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2023>. Acesso em: 19 Fev. 2024.

Rodrigues, eloisa da fonseca; Gomes, giovana calcagno; Lourenço, luciano garcia; pintanel, aline campelo; Alvarez, simone quadros; Maria netto de oliveira, adriane maria netto de oliveira. **Influence of life habits and behaviors on the health of adolescents. Aquichan, [S. I.]**, v. 20, n. 4, p. e2047, 2020. DOI: 10.5294/aqui.2020.20.4.7. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/13803>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Rosa Leonel da Costa, T., Angélica Marchetti, M., Ferraz Teston, Élen, Solon, S., Baptista Marques, F., Knoch, M., & Marques Bezerra, A. (2020). **Educação em saúde e adolescência: desafios para estratégia saúde da família. Ciência, Cuidado E Saúde**, 19. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienciadsaud.v19i0.55723>. Acesso em: 12 Fev. 2024.

Santi DB, Nogueira IS, Baldissera VDA. **O Modelo de Nola Pender para promoção da saúde do adolescente: revisão integrativa.** REME - Rev Min Enferm. 2023 ;27:e-1507. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/40440>. Acesso em: 16 Fev. 2024.

Santos, Caroline Freire dos; paulo, Gabriela Ramos de; lima, Iago Moreira de. **Educação em saúde para adolescentes: uma revisão integrativa.** 2022. Disponível em: <http://repo.saocamilo-sp.br:8080/jspui/handle/123456789/1296> . Acesso em: 15 Jul. 2024

Silva, Gláucia Paura Gonçalves da. **As demandas de cuidado de enfermagem na atenção primária direcionadas ao adolescente: uma revisão integrativa.** 2023. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/30296>. Acesso em: 22 Jul. 2024

Viana, ja; Silva, rb da; Araújo, amv.; Cresciulo, cms.; Euclides, in; Weiler, rme.; Mendes, Ihr.; cá, ab.; Suzuki, dc; Vitalle, ms de S. . **Adolescentes escolares e o programa saúde na escola: uma revisão integrativa.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. I.] , v. 5, pág. e11511528086, 2022. DOI: 10.33448/rsd- v11i5.28086. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/28086>. Acesso em: 26 fev. 2024.